

CHOMSKY E CIÊNCIAS COGNITIVAS

Sonia Maria Lazzarini Cyrino
UEL

As ciências cognitivas, estudando a inteligência e os sistemas inteligentes, englobam diferentes disciplinas, como: a psicologia (experimental e cognitiva), inteligência artificial, lingüística, filosofia, neurociências, antropologia, economia e psicologia social. Assim, segundo Simon & Kaplan (1993), há muitos métodos diferentes, muitas abordagens conceituais diferentes e muitas arquiteturas diferentes para o sistema inteligente dentro da pesquisa das ciências cognitivas.

De maneira geral, as ciências cognitivas preocupam-se com “inteligência”, ou “*habilidade para executar tarefas independentemente da natureza do sistema físico que exhibe essa habilidade*” (Simon & Kaplan, 1993, p. 2, minha tradução). Assim, segundo esses autores, as ciências cognitivas: 1) constroem uma teoria abstrata de processos inteligentes, sem preocupação sobre o sistema físico ou biológico; 2) estudam a inteligência humana (ou animal) para formar uma teoria sobre processos inteligentes desses organismos; 3) estudam a “inteligência do computador” para extrair princípios computacionais que subjazem à organização e comportamento de programas, nesse caso, inteligentes. A meta seria construir um modelo computacional da mente.

Dois maneiras de construir esse modelo são enfocadas atualmente: a abordagem simbólica e a abordagem conexionista. A primeira, que surge da lógica matemática, propõe que os elementos desse modelo são símbolos (modelo simbólico), tendo aí dois enfoques (**raciocínio** – pensamento como um processo de inferência, e **busca heurística** – pensamento como um processo de solução de problemas e formação de conceitos). A segunda, que tem ligações com a